



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Pressão pela anistia



CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC

O deputado federal gaúcho Luciano Zucco (PL), líder da oposição na Câmara dos Deputados, acredita na força da manifestação programada para o próximo domingo, dia 6 de abril, em São Paulo. “Será palco de uma grande manifestação, onde milhares de vozes se erguerão para exigir justiça e liberdade; seguiremos firmes, ampliando a pressão pela anistia e pela garantia dos direitos fundamentais de todos os brasileiros”. Ontem, foi entregue pelo deputado Zucco ao presidente da Câmara, Hugo Motta (PP), o dossiê (foto) produzido pela oposição sobre os desdobramentos dos atos de 8 de janeiro.

Defesa da democracia

Ontem a oposição realizou uma coletiva, no Salão Verde da Câmara dos Deputados, para incluir a proposta da anistia na pauta de votações. Zucco reafirmou que “a oposição segue obstruindo a pauta em plenário”. Destacou a importância “para que se faça justiça às centenas de presos e perseguidos políticos acentuando que nenhuma pauta é mais importante”. O parlamentar gaúcho assinalou “a defesa da democracia contra o Estado de exceção”.

Estratégias para 2026

O cientista político Lucas de Aragão, diretor da Arco Advice, avaliou qual a estratégia que deve ser utilizada por Jair Bolsonaro (PL), considerando as eleições do ano que vem, mesmo que ele não possa disputar.

Força do ex-presidente

Na opinião do cientista político, “a força do ex-presidente é clara, porque não é à toa, que, após ele virar réu, importantes lideranças políticas da oposição, da direita, da centro-direita, enfim, têm saído em sua defesa”.

Campo eleitoral

Para Aragão, “do lado político, ainda se percebe que a direita enxerga em Bolsonaro uma utilidade no campo eleitoral, no campo de tentar atrair esse capital político que ele tem para esses nomes”.

Óticas diferentes

Na visão do cientista político Lucas de Aragão, “tem que analisar sempre de óticas diferentes. Uma coisa é a questão jurídica, o que vai acontecer no Supremo Tribunal Federal, qual vai ser o desdobramento disso. Outra é o capital político, que ele (ex-presidente Jair Bolsonaro, PL), segundo algumas pesquisas e essas manifestações recentes, ainda preserva e tem uma força política relevante”.

Muito improvável

Questionado sobre de que forma esse capital político pode ser revertido em benefício do ex-presidente e do grupo que Bolsonaro representa, respondeu que “pode ser, por exemplo, uma tentativa de passar o projeto de anistia no Congresso”. O cientista político afirmou que “é uma tentativa, apesar de ser muito improvável”.

Após polêmica, Leite desiste da compra de aeronave

Segundo Eduardo Leite, discussão ocorreu em meio a inverdades

/ GOVERNO DO ESTADO

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

Nos últimos dias, a possível compra com dinheiro público de uma aeronave que seria utilizada pelo governo do Estado virou tema de debate no Rio Grande do Sul. Nesta quarta-feira, o governador Eduardo Leite (PSDB) manifestou-se através das redes sociais, descartando essa possibilidade.

Segundo ele, as especulações da imprensa e de outros políticos trouxeram inverdades que precisam ser esclarecidas. “Em outubro de 2024 um jovem faleceu em Santa Rosa enquanto aguardava um transplante de dois pulmões que estavam disponíveis para doação, mas o Estado não tinha uma aeronave disponível para fazer esse transporte. Esse caso não é isolado. Em 2023, pelo menos 40 doações de órgãos foram perdidas no RS porque o tempo para liberação do corpo fez com que a família optasse por não autorizar. A compra de um



TÂNIA MEINERZ/JC

Governador disse que debate foi contaminado por argumentos viciados

avião poderia facilitar esses processos”, afirma Leite em um vídeo postado no Instagram.

Para evitar que esses problemas se repetissem, o governo do Estado havia iniciado um processo de estudo para a possível aquisição de uma aeronave. Segundo o governador, a demanda vem da Secretaria da Saúde por conta urgência dos transplantes e também para o transporte de pacientes em estado grave. Também há uma demanda da se-

cretaria de Segurança Pública para o deslocamento em operações emergenciais. “Eu, como governador, utilizo alegremente os voos comerciais sempre que possível. O debate sobre o bom uso do dinheiro público é legítimo, mas ele precisa ser feito com responsabilidade. Uma vez que esse tema foi contaminado por argumentos viciados e equivocados, eu estou demandando que encerrem esse processo de aquisição da aeronave”, determinou Leite.

Aprovação de Lula cai a pior nível desde início da gestão

/ PESQUISA

Pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem mostra que a aprovação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) voltou a cair e atingiu o pior patamar desde o início da gestão em janeiro de 2023. O índice de desaprovação, que era de 49% em janeiro, passou para 56% no mês de março. A aprovação, por sua vez, caiu de 47% para 41%. O novo levantamento também mostra que 3% não souberam responder.

A pesquisa da Genial/Quaest entrevistou presencialmente 2.004 eleitores de 120 municípios entre os dias 27 e 31 de março. A margem de erro é de dois pontos percentuais e o índice de confiabilidade é de 95%.

Já em relação à avaliação do governo, 41% consideram negativa a gestão de Lula (em janeiro, eram 37%), 27% avaliam como positiva (em janeiro, eram 31%) e outros 29% apontam o Executivo como regular (em janeiro, eram 28%). Outros 3% não souberam responder.

A pesquisa da Genial/Quaest

também separou os entrevistados em grupos. Os que mais desaprovam o petista são os evangélicos (67%), os que ganham mais de cinco salários mínimos (64%) e os que possuem até o ensino médio completo (64%) e os eleitores que possuem entre 16 e 34 anos (64%).

Os únicos grupos onde a aprovação é maior que a desaprovação são os que possuem até o ensino fundamental completo (55%), os que ganham até dois salários mínimos (52%) e os maiores de 60 anos (50%).

A aprovação do presidente também caiu entre os eleitores que votaram nele no segundo turno da eleição presidencial de 2022. A avaliação positiva teve uma queda de nove pontos percentuais, saindo de 81% para 72%. Já o índice negativo cresceu outros nove pontos percentuais, passando de 17% para 26%. Outros 2% não souberam responder.

Com os eleitores de Jair Bolsonaro (PL), a desaprovação passou de 88% para 92%. A aprovação caiu de 10% para 7% e 1% dos eleitores não soube responder. Entre os

que votaram nulo, a rejeição passou de 55% para 62%, enquanto a aceitação de 38% caiu para 31%. Os que não responderam somam 7%.

A aprovação do presidente atingiu o pior índice na região Nordeste, importante reduto petista que foi essencial para a vitória de Lula na eleição de 2022. No segundo turno, ele teve quase 13 milhões de votos a mais do que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em janeiro, a aprovação de Lula na região era de 59%, mas o índice caiu sete pontos percentuais, chegando em 52%. A desaprovação, por sua vez, cresceu nove pontos, de 37% para 46%. Outros 2% não souberam responder.

A região em que Lula tem o pior índice é a Sul, onde 64% desaprovam e 34% aprovam o petista. No Centro-Oeste, os que aprovam são 52%, enquanto outros 44% desaprovam.

Na Região Sudeste, onde está concentrado 42% do eleitorado brasileiro, a desaprovação saltou de 59% para 64%. A aprovação, por sua vez, caiu de 42% para 37%. Os que não responderam somam 3%.